

Mudança na meta pode afetar credibilidade

Dida Sampaio/AE - 27/09/01

Decisão acrescenta mais incerteza sobre a política monetária, diz especialista

Economistas acreditam que decisão do governo de mudar de 3,25% para 4% a meta de inflação para 2003 e aumentar de 2 para 2,5 pontos percentuais o intervalo de variação para cima ou para baixo pode comprometer a credibilidade da política monetária.

“O inconveniente desta mudança abrupta é o de que ela é mais um elemento de incerteza sobre a política monetária. O Banco Central (BC) se vulnerabiliza porque passa a percepção de que as metas são mutáveis quando não são cumpridas”, diz o ex-presidente do BC e sócio da consultoria Tendências, Gustavo Loyola. Essa opinião é compartilhada pelo economista da LCA, Luís Suzigan. Ele considera que a decisão é eficiente para acalmar o mercado doméstico, indicando que a redução dos juros é factível. Contudo, ele observa que a mudança deixa um legado negativo no longo prazo, especialmente para o mercado internacional, porque afeta a crença de que o País poderá novamente alterar as metas pelo fato de já ter feito isso uma vez. Suzigan teme que a mudança possa ter reflexos nos fluxos de investimentos financeiros a longo prazo.

O coordenador do Índice de Preços ao Consumidor da Fundação Instituto de Pesquisas Econô-



Loyola: impressão de que metas são mutáveis quando não cumpridas

micas, Heron do Carmo, diz que a mudança é uma temeridade porque mexe com expectativas do mercado. “Final de governo é como final de jogo: tem de reforçar a defesa. Além disso, eles tiveram oito anos para fazer isso e não fizeram.”

Heron ressalta que não há indicações de que a inflação irá se descontrolar. A cada ano os preços estão se acomodando e o único que ainda não foi acertado é o da energia elétrica. Mesmo assim, não existe risco de que ocorra um grande aumento que

não possa ser acomodado na antiga folga prevista para a meta de inflação. Para ele, o governo já poderia ter baixado os juros. “É

duro de engolir o fato de o governo estar pagando juros de agiota.”

A expectativa dos economistas era de que a mudança da meta tivesse sido feita de forma mais debatida e com a introdução de um nú-

cleo de inflação e de certas cláusulas de escape que previssem situações em que seria tolerável o seu não cumprimento. (Márcia De Chiara e Fernando Dantas)

PARA
HERON,
MEDIDA É
'TEMERIDADE'